

Área Temática 10:

Gêneros Textuais e Discursivos

As funções discursivas desempenhadas pelas estratégias de construção de tópico marcado em gêneros textuais do domínio jornalístico

Autores: Carolina de Fátima Gil da Silva ^{1,1}, Carolina da Silva Alves ^{1,1}, Monica Tavares Orsini ^{1,1,1}
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Estudos acerca das construções de tópico marcado na modalidade oral do PB (ORSINI e VASCO, 2007; ORSINI e PAULA, 2011) apontam ser tal estrutura sintática própria da gramática da fala; no entanto, elas parecem estar inseridas na escrita culta, embora com restrições. O tópico, nos estudos linguísticos, é definido como um sintagma localizado na periferia esquerda da sentença sobre o qual se faz uma declaração por meio de um comentário, como exemplificado em (1) [A teoria, e a certeza das suas convicções], eles já tem []i (Verissimo, *Jornal O Globo*, 13/8/2009), em que o constituinte movido para a posição de tópico deixa, na posição sintática original, uma categoria vazia. Esse trabalho, tendo como aporte as descrições de Pontes (1987) e Raposo *et alii* (2013) acerca do fenômeno em foco, objetiva investigar as funções discursivas do Stop (sintagma tópico) nas diferentes estratégias de construção de tópico marcado presentes na gramática do letrado brasileiro, com base em cinco gêneros textuais do domínio midiático: editorial, texto opinativo, reportagem, carta de leitor e crônico, selecionados à luz do contínuo grau de monitoração estilística (Bortoni-Ricardo, 2005). A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros, descrita por Chomsky (1981), e na sua interface com o modelo de competição de gramáticas, proposto por Kroch (1989, 2001). Segue os passos da metodologia Variacionista, já que considera o comportamento estatístico dos dados um reflexo das propriedades de uma dada gramática. A amostra utilizada constitui-se de 700 textos, sendo 140 de cada gênero, publicados no jornal *O Globo*, no interstício 2009-2015. A análise dos dados revela que, quanto à função discursiva do STop, há uma ampliação das possibilidades, sendo o STop responsável por outras funções além do contraste, função frequentemente citada nos trabalhos sobre o tema.

Palavras-chave: construções de tópico marcado, funções discursivas do STop, gêneros textuais

Construção de modelo didático de gênero - história em quadrinhos

Autores: Otavio Augusto Rodrigues Bernardo Silva ¹, Leonardo Rubin ¹, Leopoldo Kempinski Mezzomo ¹
Instituição: ¹ UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo: Para se compreender o estudo linguístico contemporâneo, é necessário prestar atenção não somente no que Saussure chamou de “linguística interna”, mas também nos elementos externos que estabelecem um diálogo com a realidade concreta, seguindo como base conceitos desenvolvidos por Bakhtin e o círculo. A abordagem textual que parte da perspectiva de gênero proporciona um processo de aprendizagem singular. Autores como Dolz e Schneuwly (2004) e estudiosos nacionais dos gêneros de texto, como Marcuschi (2002) e Rojo (2000) são consultados nesse estudo como forma de entender e caracterizar o que são, afinal, tais gêneros. O objetivo principal deste trabalho é estudar como histórias em quadrinhos (HQs) podem ser usadas no ensino de línguas (materna e/ou estrangeira) em turmas de ensino regular, partindo de trabalhos prévios realizados por autoras como Corrêa e Silva (2013) e Cristóvão, Durão, Nascimento (2003). O gênero HQ pode ser definido como uma história gráfica criada através de imagens e palavras, ou narrações/descrições com imagens intercaladas por espaços vazios que exigem do leitor a construção das sequências interrompidas pelas lacunas entre os quadros. De antemão, fica claro que a característica de “obrigar” o estudante a possuir conhecimentos prévios sobre o assunto abordado na HQ (há histórias pequenas demais e não possuem introdução) e raciocinar para conceber o contexto em que a história se passa como requisito básico para o entendimento, principalmente nos casos em que há figuras de linguagem como ironias e metáforas, é um dos pontos fortes desse gênero textual empregado ao ambiente educacional.

Palavras-chave: modelo didático de gênero, HQ, história em quadrinhos, gêneros de texto

O gênero cordel na sala de aula: uma análise dos aspectos linguísticos, sociais e culturais

Autores: Max Silva da Rocha ¹

Instituição: ¹ UNEAL - Universidade Estadual de Alagoas

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo evidenciar a importância do gênero cordel na sala de aula. Aprender e ensinar através dos gêneros textuais é o que as várias pesquisas científicas vêm despertando nos estudos atuais sobre a presente temática. A escolha do cordel como gênero a ser estudado nesta pesquisa, adveio da localização da escola e dos alunos colaboradores. Os discentes, assim como a escola, são da zona rural do município de Igaci – AL e trazem consigo vestígios culturais e sociais que influenciam a leitura e a escrita destes discentes. A pesquisa se desenvolve numa linha qualitativa envolvendo uma coleta inicial de produções textuais de alunos do 9º ano, para identificar e escolher categorias para análise. Detectamos problemas linguísticos como ortografia, pontuação, acentuação, coesão, coerência, além de outros incidentes. Numa segunda fase da pesquisa, já numa perspectiva processual, estudamos o gênero cordel para através dele viabilizarmos uma melhoria nas produções textuais ora analisadas, como também fazer com que os discentes tivessem contato com a cultura popular. Durante a pesquisa, apresentamos as características de texto, coesão, coerência, gênero textual e o cordel. Estes fatores linguísticos, como também sociais, foram trabalhados em cordéis produzidos pelos nossos informantes para constatar que a leitura e a escrita através do gênero estudado podem proporcionar uma melhoria significativa nas produções textuais dos discentes. Para dar cumprimento a esta pesquisa, recorremos a diversos autores como Patativa do Assaré (2001), Cagliari (2009), Bakhtin (2010), Koch (2004, 2014), Marcuschi (2008), Pinheiro e Marinho (2012); Pinheiro e Lúcio (2001), além de outros teóricos. Portanto, o gênero textual cordel pode ser uma ferramenta a mais nas aulas de Língua Portuguesa mesclando o cotidiano dos alunos com as atividades escolares e contribuindo para leitura e produção de textos coerentes e coesos na escola, levando em consideração os aspectos socioculturais.

Palavras-chave: gênero, cordel, texto

Uma experiência com o texto de divulgação científica nas aulas de Língua Portuguesa, com um olhar diferenciado para incluir dois alunos surdos

Autores: Maria Rita de Cássia Rodrigues ¹, Marcia de Oliveira Sales ¹

Instituição: ¹ Sec - Secretaria de Educação e Cultura e UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Este trabalho nos possibilita relatar uma experiência de ensino aprendizagem em Língua Portuguesa, em sala de aula da professora Maria Rita de Cássia Rodrigues, no primeiro semestre de 2016, com os alunos do 9º ano, com faixa etária entre 12 e 16 anos, dentre eles temos dois alunos portadores de surdez, no turno matutino, no colégio Estadual Ruy Barbosa, no bairro de Nazaré, em Salvador Bahia, Para tanto, foi selecionado um texto de Divulgação Científica(DC), cujo o título "É verdade que o mundo vai Acabar"? de Orlando Casares e Elisa Martins, extraído da revista Ciência hoje das Crianças e o artigo de opinião: "Prevenir ou remediar?" de Cassildo Souza. As aulas de leitura foram realizadas em três etapas: Pré- Leitura (mobilização dos conhecimentos prévios), leitura , pós- leitura e produção textual oral e escrita, enfatizando a linguagem não-verbal, através as imagens da capa da revista e outras ilustrações além da Língua de Sinais (LIBRAS), para que os alunos surdos pudessem ser incluídos socialmente nessas atividades. Como procedimentos metodológicos utilizamos etnografia na visão de André (1999) que nos subsidia a observar as práticas dos estudantes dentro da sala de aula e fora do contexto escolar, Kleiman (1999) Street (2010) e Bakhtin (2010) que compreendem letramento como conjunto de práticas sociais de leitura e de escrita, e os estudiosos da área da educação para surdos Perlin (2003), Gesser (2009) e Sá(2006), e falando sobre leitura e aprendizagem Freire (1989).

Palavras-chave: educação de surdos, educação de surdos, letramento, divulgação científica, libras

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.

Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.